

# BTG Pactual - Divulgação de Resultados

## Primeiro Trimestre de 2013

7 de maio de 2013

### Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 7 de maio de 2013 - Banco BTG Pactual S.A. ("Banco BTG Pactual") e a BTG Pactual Participations Ltd. ("BTGP", e, juntamente com o Banco BTG Pactual e suas respectivas subsidiárias, o "BTG Pactual") (BM&FBOVSPA: BBTG11 e Alternext: BTGP) anunciaram hoje receitas combinadas ajustadas totais de R\$1.693,7 milhões e lucro líquido combinado de R\$611,6 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2013.

O lucro líquido por unit e o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) totalizaram R\$0,68 e 16,9%, respectivamente, no trimestre encerrado em 31 de março de 2013.

Em 31 de março de 2013, o ativo total do Grupo BTG Pactual alcançou R\$173,0 bilhões, um aumento de 15% na comparação com 31 de dezembro de 2012, e o índice de Basileia do Banco BTG Pactual atingiu 16,9%.

### Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho ("KPIs") do Grupo BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	1T 2012	4T 2012	1T 2013
Receita total	1.602	1.891	1.694
Despesas operacionais	(532)	(867)	(663)
Dos quais, remuneração fixa	(70)	(103)	(112)
Dos quais, remuneração variável	(333)	(222)	(275)
Dos quais, não relacionadas a remuneração	(129)	(542)	(276)
<b>Lucro líquido</b>	<b>786</b>	<b>854</b>	<b>612</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>9.318</b>	<b>14.145</b>	<b>14.747</b>
Ativos totais (em R\$ bilhões)	134,2	150,8	173,0
<b>ROAE anualizado</b>	<b>35,2%</b>	<b>25,1%</b>	<b>16,9%</b>
Índice de eficiência	33%	46%	39%
Índice de cobertura	208%	296%	198%
<i>AUM e AuA</i> (em R\$ bilhões)	130,3	170,7	175,5
<i>WUM</i> (em R\$ bilhões)	42,0	62,2	66,7
Índice de Basileia (aplicável apenas ao Banco BTG Pactual)	16,2%	17,3%	16,9%
Lucro líquido por unit (R\$)	0,98	0,94	0,68

## Desempenho

No primeiro trimestre de 2013, atingimos ROAE de 16,9% e lucro líquido de R\$611,6 milhões. Embora o lucro líquido e o ROAE tenham sido menores este trimestre do que a média do ano passado, a maior parte das unidades de negócios do BTG Pactual, em especial as que envolvem a franquia de clientes, continuou apresentando bom desempenho. Neste trimestre, o BTG Pactual (i) manteve sua liderança do setor de *Investment Banking* no Brasil e na América Latina, alcançando pela primeira vez a 1ª posição no mercado internacional de títulos de dívida Brasileira, (ii) obteve bom desempenho em sua unidade de *Corporate Lending*, com aumento de 9% na carteira de crédito expandido ao final do trimestre, também estimulada por uma demanda adicional da América Latina, (iii) continuou obtendo bom desempenho em sua unidade de *sales and trading* e (iv) continuou a expandir seus AuM/AuA e WuM, que cresceram 3% e 7%, respectivamente. Adicionalmente, é importante destacar as boas oportunidades na América Latina (excluindo o Brasil) no período. Em suma, as receitas foram sólidas, os custos permaneceram sob controle, e o índice de eficiência esteve abaixo de 40%. Esses fatores positivos foram compensados por um aumento significativo na alíquota de impostos, que foi o principal fator do impacto negativo no resultado.

No 1T 2013, nossas receitas alcançaram R\$1.693,7 milhões, 10% menores do que as obtidas no 4T 2012, e 6% acima das registradas no 1T 2012. Nossas despesas operacionais atingiram R\$663 milhões, representando um decréscimo de 24% na comparação com o 4T 2012, ou um aumento de 5% se comparadas às obtidas no 4T 2012, excluindo a amortização de ágio em ambos os períodos. Em consequência, no 1T 2013 nosso índice de eficiência foi de 39%, nosso índice de remuneração atingiu 23% e o índice de cobertura alcançou 198%.

O lucro líquido totalizou R\$611,6 milhões, 28% menor do que no 4T 2012 e um decréscimo de 22% comparado com o 1T 2012. No trimestre, nosso imposto de renda atingiu R\$419,1 milhões, aumento de 147% e 47% em relação ao 4T 2012 e ao 1T 2012, respectivamente, levando a uma taxa efetiva de 40,7%.

Os ativos sob gestão (AuM) e os ativos sob administração (AuA) do BTG Pactual encerraram o trimestre em R\$175,5 bilhões, 3% acima dos valores registrados em 31 de dezembro de 2012, em função de (i) NNM de R\$1,3 bilhão, e (ii) AuM resultante de nossa aquisição da Bolsa y Renta, que administrava R\$1,6 bilhão em fundos de clientes. O patrimônio sob gestão (WuM) encerrou o período em R\$66,7 bilhões, representando um crescimento de 7% em comparação a 31 de dezembro de 2012.

“Continuamos muito satisfeitos com a evolução de nossas franquias de clientes, que apresentaram sólidos fundamentos no período. Fomos capazes de manter nossa posição de liderança nos mercados mais relevantes. Obtivemos fortes receitas, mantivemos rígidos controles sobre nossos custos e alcançamos um ROAE menor principalmente como consequência de maiores despesas tributárias. Além disso, fizemos progressos significativos na integração com a Celfin e a Bolsa y Renta (ByR), criando oportunidades adicionais de negócios a partir da possibilidade de oferecer uma base de produtos mais sofisticada e diversificada a nossos clientes locais. Adicionalmente, expandimos e aprimoramos ainda mais nossa base de *unsecured funding*, que cresceu 14% no período, com duas emissões seniores pelo Banco BTG Pactual. Finalmente, no início de abril concluímos com sucesso a primeira emissão de *bonds* para a BTG Investments (nossa empresa de investimentos), que será um importante passo para a criação de valor no futuro”, disse André Esteves, CEO do Grupo.

## Eventos Relevantes

No primeiro trimestre, aumentamos ainda mais nosso perfil de liquidez por meio da emissão de dois *bonds* pelo Banco BTG Pactual:

- Em 10 de janeiro, notas seniores no valor de US\$1 bilhão, à taxa fixa de 4,00%, precificadas a 99,247% e com vencimento em janeiro de 2020.
- Em 19 de março, notas seniores no valor de aproximadamente US\$160 milhões, denominadas em Renminbi *offshore*, à taxa fixa de 4,10% e vencimento em março de 2016, principalmente para investidores de Hong Kong e Taiwan.

Em 30 de janeiro de 2013, o Banco assinou contratos definitivos relativos à sua aquisição de certos créditos e direitos detidos pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC (“FGC”) em face do Banco Bamerindus do Brasil S/A, em Liquidação Extrajudicial (“Instituição”), e outras empresas do grupo econômico da Instituição. Nessa operação, o BTG Pactual pagará aproximadamente R\$418 milhões ao FGC. A consumação dessa operação está sujeita à conclusão da liquidação extrajudicial da Instituição, ao pagamento de certas de suas obrigações

financeiras (resultando em patrimônio líquido positivo) e a outras condições, incluindo a obtenção de todas as aprovações regulamentares exigidas.

Em 26 de fevereiro de 2013, a BTG Pactual RE Holding S.A., subsidiária do Banco BTG Pactual, recebeu a autorização da SUSEP para oferecer produtos de resseguros no Brasil.

Em 10 de abril de 2013, a BTG Investments LP emitiu notas seniores no valor total de US\$700 milhões, à taxa fixa de 4,50% a.a., precificadas a 99,448% e com vencimento em abril de 2018. Essa foi uma operação muito importante no sentido de aumentar nossa capacidade de alavancar as duas empresas por meio das quais operamos, a fim de alcançar a estrutura de capital ideal para o Banco e para o veículo de investimento.

Em 22 de abril de 2013, o Banco Central do Brasil aprovou a formação do Banco BTG Pactual Chile em Santiago (Chile), com capital inicial de US\$50 milhões. A operação permanece sujeita à aprovação das autoridades chilenas.

Na mesma data, o Banco Central do Brasil também aprovou a alocação de recursos totalizando US\$300 milhões à agência do Banco BTG Pactual nas Ilhas Cayman, com o objetivo de investir em empresas recém-estabelecidas ligadas aos nossos negócios de *commodities*.

## Mercado Global e Análise Econômica

O ano começou com forte valorização dos ativos de risco. Nos EUA, os riscos políticos retrocederam após o congresso ter chegado a um acordo sobre o abismo fiscal e adiado para o segundo semestre o debate sobre o teto da dívida. No âmbito econômico, a produção manufatureira acelerou para recompor os estoques que estavam baixos e a criação de emprego aumentou, levando o Fed (Banco Central Norte-Americano) a um debate acerca do momento certo de encerrar o programa de compras de ativos. A atividade industrial também surpreendeu positivamente no início do ano, na maior parte das economias.

Na Europa, o acordo de recompra da dívida grega ao final de 2012 preparou o terreno para uma perspectiva mais construtiva na Zona do Euro. Os dados qualitativos e os principais indicadores sugeriam o início de uma recuperação da Alemanha. As condições financeiras continuaram a ser normalizadas, conforme evidenciado pelo fato de os bancos terem optado pela não renovação dos empréstimos que haviam tomado do Banco Central Europeu no final de 2011 e início de 2012.

O aumento nos preços dos ativos também contribuiu para a melhoria da confiança tanto dos consumidores como das empresas.

Ao final do trimestre, entretanto, as incertezas globais começaram a aumentar novamente, à medida que a demanda global diminuía. Nos EUA, o impacto dos cortes no orçamento contribuiu para a perspectiva de um crescimento menor. As eleições italianas e o congelamento dos ativos bancários no Chipre trouxeram novamente à tona as discussões sobre o risco político na Zona do Euro. Nos EUA, o ciclo de estoques começou a diminuir e as condições do mercado de trabalho pioraram. Na China, o crescimento foi menor do que o esperado, levantando dúvidas acerca da sustentabilidade das projeções de 8% de crescimento este ano.

O índice Dow Jones teve alta de 11,3%, o FTSE aumentou 8,7%, o DAX teve alta 2,4%, e o NIKKEY mais uma vez obteve desempenho acima de todos os demais, subindo 19,3% no trimestre graças às medidas fiscais e monetárias que o novo governo começou a implementar para incentivar o crescimento econômico.

As taxas de juros das principais economias aumentaram no início do ano, impulsionadas pela diminuição das incertezas e pelos indicadores econômicos globais mais fortes. Entretanto, episódios de aversão a risco ocorridos no final do trimestre afetaram as curvas de rendimento, revertendo grande parte das altas obtidas no início do ano. Nos EUA, por exemplo, o rendimento dos títulos do tesouro de 10 anos aumentou de 1,76% a.a. em 31 de dezembro para 2,06% a.a. no início de março, mas encerrou o trimestre a 1,85% a.a.

No mercado de câmbio, o dólar valorizou-se em relação às principais moedas. O destaque foi, mais uma vez, a depreciação do iene (8,8% no T1, após queda de 10% no 4T12), já antevendo políticas monetárias e fiscais mais acomodáticas. O euro depreciou-se 3%, revertendo grande parte da valorização observada no trimestre anterior. O peso mexicano e o real, por outro lado, valorizaram-se em relação ao dólar. A moeda mexicana teve alta de 5,6%, refletindo as reformas estruturais em andamento, e, no Brasil, o real teve valorização de 1,3% graças à perspectiva de uma política monetária mais rígida.

Nos mercados de commodities, o CRB sofreu queda de 1% no T1 (após uma desvalorização de 5% no 4T12), e os preços do petróleo subiram 1,7%.

O Brasil, entretanto, seguiu um caminho idiossincrático. O Ibovespa teve queda de 7,6%, contrariamente aos mercados globais de ações. A inflação subiu mais que o esperado, forçando o Banco Central a mudar seu posicionamento e anunciar a possibilidade de aumento das taxas de juros. A curva de rendimento aumentou significativamente, conforme evidenciado pelo aumento no contrato de swap pré-DI de 360 dias de 7,13% a.a. para 7,89% a.a.

O crescimento econômico brasileiro provavelmente acelerou no 1T13, mas as expectativas de crescimento do PIB em 2013 diminuíram, visto que os riscos parecem continuar pendendo para o lado negativo. Os dados sobre crédito continuaram a sinalizar crescimento moderado, enquanto os indicadores de taxas de inadimplência continuam altos. Nos mercados de trabalho, o desemprego continuou próximo aos menores patamares históricos, mas o crescimento da renda perdeu impulso. Em geral, as vendas de varejo registraram um trimestre mais fraco. Apesar dos estoques mais baixos, as informações disponíveis também sinalizam um crescimento modesto na produção industrial. A única fonte de boas notícias foi o desempenho da produção de bens de capital, que cresceu significativamente no primeiro trimestre do ano. Em especial, houve sinais de um crescimento mais amplo no segmento. Contra este cenário, os investimentos deveriam ter registrado números mais fortes no 1T13.

A inflação medida pelo IPCA ficou em 1,9% no 1T13, mais alta do que no 1T12 (1,2%) e, mais uma vez, muito alta sob o ponto de vista histórico. Em consequência, a inflação de 12 meses segundo o IPCA ficou acima do teto da meta de março. O indicador teria sido ainda mais alto, não fosse o impacto positivo (embora temporário) do corte nas tarifas de energia elétrica (anunciado em fevereiro) e das decisões de adiar os aumentos no preço das passagens do transporte público em algumas capitais brasileiras até meados do ano. Os preços dos alimentos mais uma vez contribuíram muito para a inflação, e o índice de difusão, que já estava alto pelos níveis históricos ao final de 2012, subiu a um novo patamar no 1T13. A inflação de serviços permaneceu próxima a 8% na comparação anual, enquanto as medidas de núcleo subiram acima de 6% na comparação anual. De modo geral, as expectativas acerca da inflação permanecem fracamente ancoradas, indicando uma maior percepção, por parte dos agentes privados, de risco inflacionário no médio prazo.

As contas externas brasileiras sofreram piora durante o trimestre. O atual déficit em conta corrente aumentou, em razão do fraco desempenho da balança comercial e dos fluxos de serviços. Há sinais de uma recuperação das remessas de lucros e dividendos em comparação aos patamares de 2012, que, combinada aos maiores gastos com viagens internacionais, deve aumentar o déficit de serviços durante o ano. No acumulado de 12 meses, o déficit em conta corrente alcançou 2,9% do PIB, contra uma relativa estabilidade de 2,0% a 2,4% entre meados de 2010 e final de 2012. Embora os investimentos diretos ainda estejam próximos de 3% do PIB, as fontes totais de financiamento da balança de pagamentos têm diminuído nos últimos meses. Desequilíbrios potenciais de curto prazo nos mercados de câmbio, entretanto, podem ser facilmente resolvidos pelo Banco Central, em vista do alto nível de reservas externas.

No âmbito fiscal, os resultados permanecem fracos, sinalizando dificuldades em atingir as metas de superávit primário. Uma política fiscal mais expansionista está aparentemente a caminho. Entretanto, o índice dívida bruta/PIB está atualmente em 59,2%.

Finalmente, no âmbito da política monetária, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu unanimemente manter a taxa Selic a 7,25% a.a. ao longo de todo o trimestre, conforme o esperado. Entretanto, os comunicados do Banco Central no período, abandonando os planos de manter as taxas nesse nível por um período prolongado, já indicavam a confirmação do início de um ciclo de aperto monetário no segundo trimestre.

No setor de *Investment Banking*, o trimestre foi essencialmente ditado pela forte atividade do mercado de dívida (DCM), enquanto os mercados de ações (ECM) e de Fusões & Aquisições (M&A) apresentaram desempenhos apenas modestos, especialmente no Brasil.

Os fortes resultados obtidos em DCM estão em grande parte relacionados ao volume médio das emissões brasileiras em mercados internacionais, que triplicaram na comparação com o 4T12. Em ECM, embora o mercado tenha apresentado um trimestre melhor do que o 1T12, quando não houve negócios, no Brasil este trimestre foi 30% mais fraco em relação ao 4T 2012. A boa notícia veio da América Latina excluindo o Brasil, com volumes 48% maiores do que os obtidos no 4T 2012, com destaque para o Chile e o México. Finalmente, em M&A, os volumes do mercado não foram animadores neste trimestre nem no Brasil nem na América Latina, com os volumes totais 57% mais baixos se comparados ao 4T12, levando a comissões relativamente mais baixas registradas no período. Ainda assim, esta parece ser uma questão de momento, já que a nosso ver os mercados de M&A estão atualmente apresentando um *pipeline* bastante robusto.

## Receitas Combinadas Ajustadas

As receitas do 1T 2013 caíram 10% se comparadas às obtidas no 4T 2012 e aumentaram 6% na comparação com o mesmo período do ano passado. Quando comparadas às obtidas no 4T 2012 e no 1T 2012, as receitas totais permaneceram relativamente estáveis, com o contínuo bom desempenho de nossas franquias de clientes, compensado por uma redução nas receitas de *Principal Investments*, especialmente em função das menores receitas provenientes de *Global Markets* e das receitas negativas de *Real Estate*.

Receitas Combinadas e Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2013	
	1T 2012	4T 2012	1T 2013	1T 2012	4T 2012
<i>Investment banking</i>	50	121	104	107%	-14%
<i>Corporate lending</i>	102	182	210	106%	15%
<i>Sales and trading</i>	562	215	670	19%	212%
<i>Asset management</i>	171	637	253	48%	-60%
<i>Wealth management</i>	37	74	102	177%	37%
<i>Principal investments</i>	572	512	167	-71%	-67%
<i>PanAmericano</i>	(21)	(32)	(4)	n.a.	n.a.
<i>Interest and other</i>	129	182	190	47%	5%
<b>Receita total</b>	<b>1.602</b>	<b>1.891</b>	<b>1.694</b>	<b>6%</b>	<b>-10%</b>

## Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam as informações relativas às operações nas quais o BTG participou.

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações <sup>(1),(3)</sup>			Valor <sup>(2),(3)</sup> (US\$ mm)		
	1T 2012	4T 2012	1T 2013	1T 2012	4T 2012	1T 2013
<i>Financial advisory (M&amp;A)</i> <sup>(4)</sup>	22	14	6	11.319	2.944	1.646
<i>Equity underwriting (ECM)</i>	-	9	5	-	1.006	607
<i>Debt underwriting (DCM)</i>	18	13	18	2.372	1.401	2.378

Fonte: Dealogic para ECM e M&A e Anbima para DCM

Observação:

- (1) No caso de equity underwriting e debt underwriting, representa operações fechadas. No caso de assessoria financeira, representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.
- (2) As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do final do trimestre.
- (3) Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões
- (4) Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar porque: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) a revisão do valor da operação e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados)

### Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* no 1T 2013

- Fusões e Aquisições (M&A): nº 1 em número de operações no Brasil e nº 1 em volume de operações anunciadas no Brasil
- Mercado de Ações (ECM): nº 2 em número de operações no Brasil e na América Latina, e nº 4 em volume de operações no Brasil e na América Latina
- Mercado de Dívida (DCM): nº 1 em volume de operações para DCM internacional no Brasil, e nº 4 em volume de operações para DCM local no Brasil

### 4T 2012 para 1T 2013

As receitas de *Investment Banking* reduziram 14% no trimestre na comparação com o 4T 2012. Essa redução se deveu a uma queda significativa nas receitas de ECM, refletindo um mercado de ECM mais fraco no Brasil no 1T 2013 quando comparado ao 4T 2012. Essa redução foi parcialmente compensado pela continuidade do bom desempenho de nosso negócio de DCM, em consequência da forte atividade do mercado durante todo o 1T 2013, da boa lucratividade das operações individuais, da manutenção da posição de liderança de nossa franquia de DCM no Brasil e pela primeira vez, alcançamos uma posição de liderança na nossa franquia de DCM internacional. As receitas de *financial advisory* estiveram relativamente estáveis em ambos os períodos, apesar da queda na atividade do mercado e nas operações anunciadas pelo BTG Pactual.

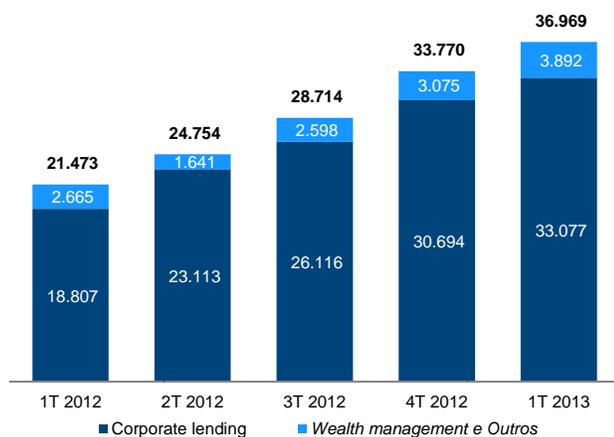
### 1T 2012 para 1T 2013

As receitas aumentaram 107% no trimestre em relação ao 1T 2012, com melhor desempenho de todas as linhas de receita, conforme segue: (i) a atividade de ECM apresentou crescimento em relação ao 1T 2012, quando não houve atividade no mercado; (ii) as receitas de *financial advisory* aumentaram em relação a um fraco desempenho no 1T 2012; e (iii) nosso negócio de DCM continuou a apresentar sólido desempenho, que resultou no crescimento contínuo de nossa participação de mercado, mantendo nossa posição de liderança nesse mercado no Brasil e aumentando nossa presença no mercado de dívida internacional.

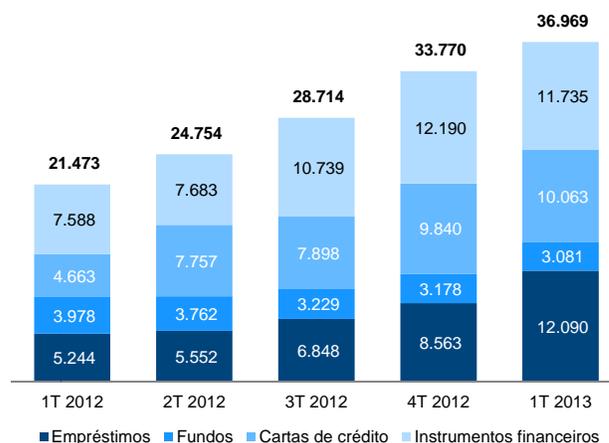
## Corporate Lending

### Portfólio de Crédito Expandido

Portfólio de Crédito Expandido por Área  
(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto  
(em R\$ milhões)



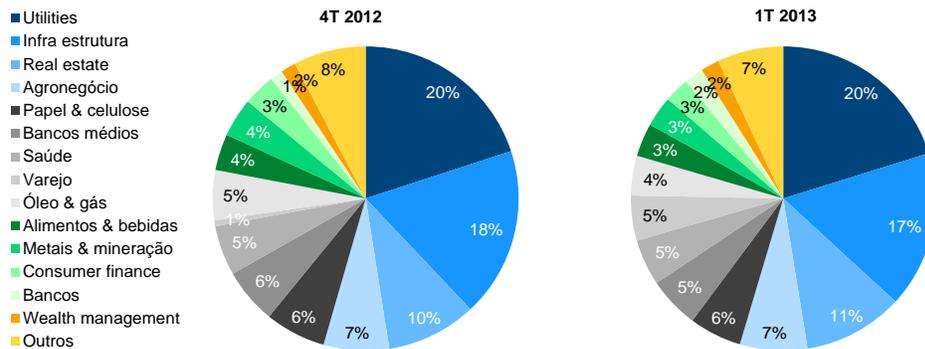
**Observação:**

- (1) Outros: pode incluir depósitos interbancários, operações estruturadas de merchant banking e outras.
- (2) Wealth management impacta resultados de WM, outros impacta resultados de sales & trading e merchant banking

Nosso portfólio de crédito expandido cresceu 9% no 1T 2013 comparado ao 4T 2012, em consequência da demanda sustentada de clientes corporativos no Brasil e em outros países da América Latina.

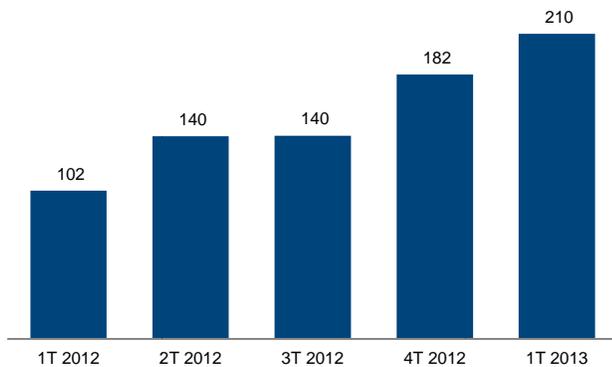
Nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (incluindo debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e certificados de recebíveis imobiliários e fundos – FIDCs).

### Portfólio de Crédito por Setor (% do total em valores)



### Resultado de Corporate Lending

#### Receitas (em R\$ milhões)



### 4T 2012 para 1T 2013

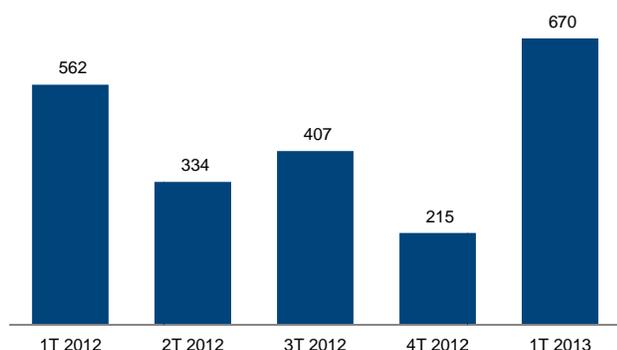
As receitas da unidade de *Corporate Lending* aumentaram 15%, de R\$182,1 milhões para R\$210,2 milhões, em linha com o aumento de 12% no saldo médio do portfólio de *Corporate Lending*, de R\$28,4 bilhões no 4T 2012 para R\$31,9 bilhões no 1T 2013. Além disso, na comparação com o 4T 2012, trimestre em que reconhecemos receitas associadas à venda de um portfólio de créditos vencidos e não realizados (*NPL – non-performing loans*), no 1T 2013 reconhecemos taxas de estruturação relativas a determinadas operações de crédito desembolsadas no período, especialmente na América Latina.

### 1T 2012 para 1T 2013

As receitas de *Corporate Lending* cresceram 106%, de R\$102,1 milhões para R\$210,2 milhões, em razão do aumento de 68% no saldo médio de nosso portfólio de *Corporate Lending*, de R\$19,0 bilhões no 1T 2012 para R\$31,9 bilhões no 1T 2013 e de taxas de estruturação relativas a determinadas operações, como mencionado acima.

### Sales and Trading

Receitas  
(em R\$ milhões)



### 4T 2012 para 1T 2013

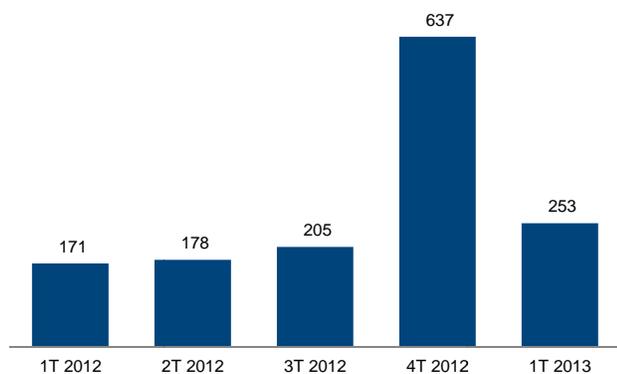
As receitas de *Sales and Trading* aumentaram 212%, de R\$214,5 milhões para R\$670,4 milhões, refletindo a forte atividade do mercado e de sólidas receitas obtidas pela maioria de nossas mesas. Na comparação com o 4T 2012, obtivemos receitas maiores na maioria de nossas mesas de *FICC* e *equities*, com a exceção de *equities cash*, como reflexo do fraco desempenho do Ibovespa e do mercado brasileiro de ações no período.

### 1T 2012 para 1T 2013

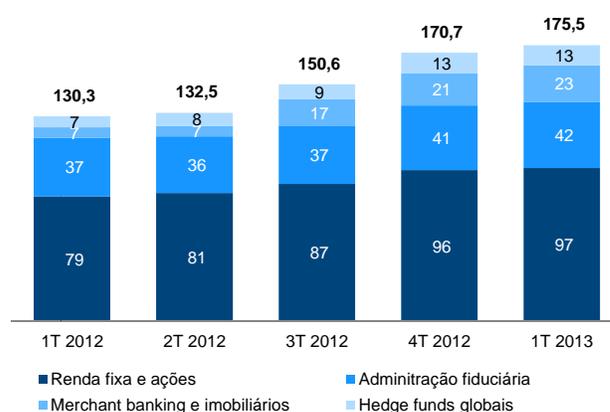
As receitas de *Sales and Trading* aumentaram 19%, de R\$561,7 milhões para R\$670,4 milhões. Esse aumento das receitas no 1T 2013 foi atribuível às mesas de *equities* com a exceção de *equities cash* e *FX*, parcialmente compensado por uma redução nas receitas de energia.

## Asset Management

**Receitas**  
(em R\$ milhões)



**AuM & AuA por Classe de Ativo**  
(em R\$ bilhões)



### 4T 2012 para 1T 2013

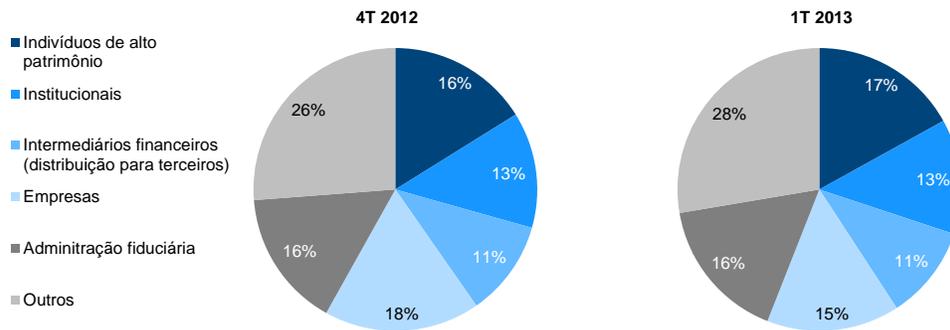
As receitas de *Asset Management* reduziram 60%, de R\$636,5 milhões para R\$253,4 milhões. Essa queda deveu-se ao reconhecimento de taxas de performance da maioria de nossos *hedge funds* globais, bem como de nossos fundos imobiliários no 4T 2012. Por outro lado, as receitas foram impactadas por (i) um aumento de 3% em nossos AuM e AuA, de R\$170,7 bilhões para R\$175,5 bilhões, e (ii) uma alteração na composição de nossos AuM e AuA, que migraram ainda mais durante o trimestre, de produtos conservadores e de curto prazo (em sua maior parte, renda fixa tradicional) para produtos alternativos, de mais longo prazo (em sua maioria ações líquidas e ilíquidas), ambos resultando em um aumento nas receitas obtidas com taxas de administração em relação ao período anterior. A redução nas receitas também foi parcialmente compensada pelo reconhecimento de receitas de nossos fundos latino-americanos de renda fixa e ações, administrados pela Celfin e pela ByR.

NNM totalizou R\$1,3 bilhão, com contribuições positivas dos fundos *LatAm* de renda fixa e ações, administração fiduciária e *hedge funds* globais, parcialmente compensadas por NNM negativo de nossos *relationship funds*.

### 1T 2012 para 1T 2013

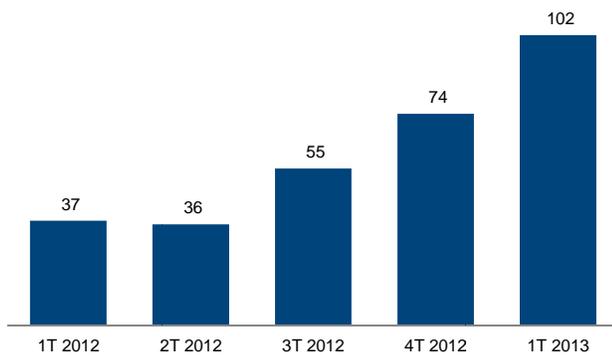
As receitas de *Asset Management* aumentaram 48%, de R\$170,8 milhões para R\$253,4 milhões. Esse aumento foi resultado de (i) um crescimento de 35% em nossos AuM e AuA, de R\$130,3 bilhões para R\$175,5 bilhões, e (ii) uma alteração na composição de nossos AuM e AuA, que migraram gradualmente ao longo dos últimos 12 meses, de produtos conservadores e de curto prazo (em sua maior parte, renda fixa tradicional) para produtos alternativos, de mais longo prazo (em sua maioria ações líquidas e ilíquidas), ambos resultando em um aumento nas receitas obtidas com taxas de administração em relação ao período anterior. O aumento também é atribuível ao reconhecimento de receitas obtidas com os fundos administrados pela Celfin e pela Bolsa y Renta.

### AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)

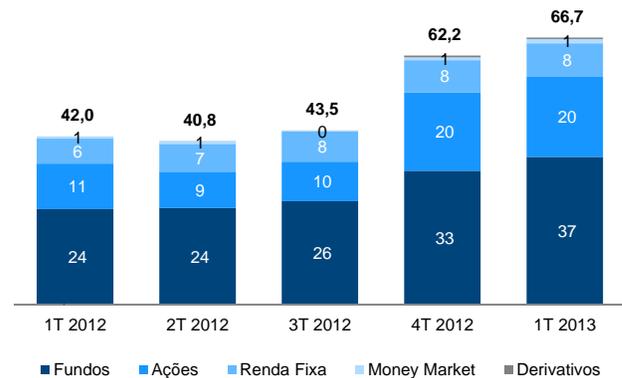


### Wealth Management

#### Receitas (em R\$ milhões)



#### WuM por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



### 4T 2012 para 1T 2013

As receitas de *Wealth Management* aumentaram 37%, de R\$74,3 milhões para R\$101,9 milhões, especialmente em razão de (i) um aumento de 7% no WuM, ou R\$4,5 bilhões, que incluem R\$6,3 bilhões da aquisição da ByR, e (ii) maiores comissões recebidas pela distribuição de fundos de investimento.

NNM foi negativo em R\$1,2 bilhão, principalmente em razão de duas grandes retiradas de clientes específicos, parcialmente compensadas pelo NNM positivo originado dos fundos.

### 1T 2012 para 1T 2013

As receitas de *wealth management* aumentaram 177%, de R\$36,8 milhões para R\$101,9 milhões, principalmente em razão de (i) um crescimento de 59% no WuM, (ii) maiores comissões obtidas com a distribuição de fundos de investimento, e (iii) maiores receitas provenientes de negociações de clientes.

### Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2013	
	1T 2012	4T 2012	1T 2013	1T 2012	4T 2012
<i>Global Markets</i>	570	563	276	-52%	-51%
<i>Merchant Banking</i>	23	(40)	81	244%	n.a.
<i>Real Estate</i>	(21)	(11)	(190)	n.a.	n.a.
<b>Total</b>	<b>572</b>	<b>512</b>	<b>167</b>	<b>-71%</b>	<b>-67%</b>

### 4T 2012 para 1T 2013

As receitas de *Principal Investments* caíram 67%, de R\$512,4 milhões para R\$167,3 milhões, especialmente em razão de um desempenho mais fraco da área de *Global Markets* e de uma contribuição negativa da área de *Real Estate*, parcialmente compensadas por maiores receitas da área de *Merchant Banking*. A maior parte de nossas mesas de *Global Markets* foi impactada negativamente por um ambiente mais desafiador dos mercados globais, especialmente nas estratégias de juros e crédito, nas quais reduzimos nossas exposições no trimestre. As receitas de *Real Estate* foram impactadas pelo resultado negativo de nosso investimento na BR Properties, após o valor das ações terem caído de R\$25,5 por ação no final de dezembro para R\$22,4 por ação no final de março. As receitas da área de *Merchant Banking* foram impactadas pelo reconhecimento de receita relativa à transação de STR. Não registramos receitas significativas provenientes das áreas de *Real Estate* e *Merchant Banking* no 4T 2012.

### 1T 2012 para 1T 2013

As receitas provenientes de *Principal Investments* diminuíram 71%, em razão do desempenho mais fraco das áreas de *Global Markets* e *Real Estate*, conforme descrito acima. Além disso, em *Merchant Banking* registramos um aumento menor nas receitas na comparação anual. No 1T 2012, reconhecemos receitas provenientes da valorização de nossa participação na BRPharma, detida pelo fundo de *Private Equity*, e no 1T 2013 reconhecemos receitas relativas a transação de STR, conforme mencionado acima.

Dada à natureza de nossos ativos e a estrutura de nosso negócio, nossos investimentos em *Real Estate* e *Merchant Banking* geralmente não são marcados a mercado, exceto quando a empresa é listada em bolsa. Nossos resultados obtidos nessas linhas de negócios normalmente refletem (i) nossa parcela no lucro ou prejuízo obtido pelas empresas em qual investimos, (ii) os dividendos recebidos de investimentos que não estão sujeitos ao método da equivalência patrimonial, (iii) as provisões para *valuation* de propriedades, redução ao valor recuperável de ágio ou

para perdas em investimentos, (iv) nossos custos internos de financiamento aplicados aos portfólios de *Real Estate* e *Merchant Banking*, e (v) ganhos decorrentes da alienação de nossos investimentos.

## PanAmericano

### 4T 2012 para 1T 2013

Nossa participação no PanAmericano apresentou um prejuízo de R\$3,8 milhões no 1T 2013, 88% mais baixo do que o prejuízo registrado no trimestre anterior. Esse prejuízo foi composto por custos de *funding* de R\$16,7 milhões atrelados a essa participação, comparados a R\$18,3 milhões no quarto trimestre de 2012, parcialmente compensados por nossa parcela de R\$12,9 milhões no lucro obtido pelo PanAmericano, comparada a uma parcela de R\$13,2 milhões no prejuízo obtido no 4T 2012.

### 1T 2012 para 1T 2013

As perdas reconhecidas em nossa participação no PanAmericano no 1T 2013 foram 82% menores do que as registradas no 1T 2012. Nossa participação no resultado do PanAmericano variou de um prejuízo de R\$1,3 milhão no 1T 2012 para um ganho de R\$12,9 milhões no 1T 2013, enquanto nossos custos de *funding* atrelados a essa participação foram de R\$16,7 milhões no 1T 2013, comparados a R\$22,4 milhões no 1T 2012. Esses custos de *funding* decresceram graças à redução da taxa básica de juros do Brasil de 9,75% para 7,25%.

## Interest and Other

### 4T 2012 para 1T 2013

As receitas de *Interest and Other* permaneceram relativamente estáveis. As taxas de juros permaneceram no mesmo patamar e o patrimônio líquido médio continuou relativamente estável.

### 1T 2012 para 1T 2013

As receitas de *Interest and Other* aumentaram 47%, principalmente em razão do aumento de capital resultante de nosso IPO de abril de 2012 e da acumulação de juros nos últimos 12 meses. Esse aumento foi parcialmente compensado pela queda na taxa básica de juros de 9,75% no 1T 2012 para 7,25% no 1T 2013.

## Despesas Operacionais Combinadas Ajustadas

Despesas Operacionais Combinadas e Ajustadas (não auditado) (em R\$m, a menos que indicado)	Trimestre			Variação % para 1T 2013	
	1T 2012	4T 2012	1T 2013	1T 2012	4T 2012
Bônus	(333)	(222)	(275)	-17%	24%
Despesas de retenção	(6)	-	-	-100%	n.a.
Salários e benefícios	(70)	(103)	(112)	59%	8%
Administrativas e outras	(68)	(194)	(158)	134%	-18%
Amortização de ágio	(5)	(278)	(45)	733%	-84%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(50)	(71)	(72)	45%	2%
<b>Despesas operacionais totais</b>	<b>(532)</b>	<b>(867)</b>	<b>(663)</b>	<b>25%</b>	<b>-24%</b>
Índice de eficiência	33%	46%	39%	18%	-15%
Índice de remuneração	25%	17%	23%	-9%	33%
Índice de cobertura	208%	296%	198%	-5%	-33%
Número total de colaboradores	1.357	2.195	2.516	85%	15%
<i>Partners e Associate Partners</i>	165	165	186	13%	13%
Funcionários	1.078	1.932	2.202	104%	14%
Outros	114	98	128	12%	31%

### Bônus

As despesas com bônus atingiram R\$275,0 milhões no 1T 2013, um aumento de 24% em relação ao trimestre anterior. O crescimento das despesas com bônus foi resultado de uma leve queda nas receitas (redução de 10%), combinada a uma diminuição significativa nas despesas totais, excluindo bônus, no trimestre (redução de 40%). As despesas com bônus totalizaram R\$332,9 milhões no 1T 2012 e R\$221,6 milhões no 4T 2012. Nosso bônus é determinado de acordo com nosso programa de participação nos lucros e é calculado como porcentagem de nossa receita ajustada, excluindo as receitas de *Interest and Other* e deduzido de nossas despesas operacionais. A metodologia de cálculo foi aplicada de modo consistente durante os períodos.

### Despesas de Retenção

No 1T 2012, as despesas de retenção totalizaram R\$5,9 milhões. Não registramos essas despesas nos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, já que nosso programa de retenção foi encerrado em fevereiro de 2012.

### Salários e Benefícios

Os custos com pessoal aumentaram 8% em comparação ao 4T 2012. As despesas relacionadas a salários e benefícios totalizaram R\$70,3 milhões no 1T 2012 e R\$103,4 milhões no 4T 2012, comparados a R\$112,1 milhões no 1T 2013. Os custos com pessoal aumentaram em relação ao 4T 2012, principalmente como resultado das aquisições da Celfin (que impactou apenas dois meses no 4T 2012) e da Bolsa y Renta (cujo impacto teve início no 1T 2013). No trimestre, a Bolsa y Renta contribuiu com 262 colaboradores. Além disso, quando comparado ao 1T 2012, esse crescimento está associado ao aumento no número total de colaboradores, de 1.357 para 2.516 (também impactado pela aquisição

da Bolsa y Renta) e pelo reajuste salarial anual de 7,5% concedido em setembro de 2012 a funcionários de bancos no Brasil, conforme o dissídio salarial.

### Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas decresceram 18%, de R\$193,8 milhões no 4T 2012 para R\$158,5 milhões no trimestre atual, particularmente em função de serviços não recorrentes relacionados ao nosso novo escritório em São Paulo registrados no trimestre anterior, parcialmente compensados pela incorporação da Celfin (que impactou apenas dois meses no 4T 2012) e da Bolsa y Renta (cujo impacto teve início no 1T 2013). Se comparadas ao 1T 2012, as outras despesas administrativas aumentaram 134%, de R\$67,8 milhões para R\$158,5 milhões, em razão de maiores investimentos em tecnologia, das aquisições na região andina, conforme mencionado anteriormente, e da maior base de custos relacionada ao novo escritório de São Paulo.

### Amortização de ágio

No 1T 2013, registramos despesas com amortização de ágio particularmente associadas às aquisições da Celfin e da Bolsa y Renta, totalizando R\$45,2 milhões no período. As despesas com amortização de ágio caíram 84% em relação ao 4T 2012, quando essas despesas estiveram em grande parte associadas à amortização integral do ágio resultante da aquisição da Brazilian Capital, e aumentaram significativamente em relação ao 1T 2012, em função de um menor ágio total sendo amortizado naquele período.

### Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto imposto de renda, totalizaram R\$72,2 milhões, amplamente em linha com as incorridas no 4T 2012, e 45% mais altas com relação ao 1T 2012. Uma maior parcela das receitas esteve sujeita a impostos no período, o que aumentou as despesas tributárias como porcentagem das receitas totais na comparação com os dois trimestres supramencionados.

### Impostos de Renda Combinados Ajustados

Imposto de Renda Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	1T 2012	4T 2012	1T 2013
Lucro antes dos impostos	1.070	1.024	1.031
Imposto de renda e contribuição social	(284)	(170)	(419)
<b>Alíquota de imposto de renda efetiva</b>	<b>26,5%</b>	<b>16,6%</b>	<b>40,7%</b>

Nossa alíquota de imposto de renda efetiva variou de 27% (uma despesa de R\$284,1 milhões) no trimestre encerrado em 31 de março de 2012, e 17% (uma despesa de R\$169,7 milhões) no trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2012 para 41% neste trimestre (uma despesa de R\$419,1 milhões), principalmente em função de (i) uma menor parcela dos lucros antes dos impostos total do grupo originando-se da BTG Investments, que não está sujeita ao imposto de renda, e (ii) resultados negativos de nossa participação na BR Properties, que também não está sujeita ao imposto de renda.

## Balanço Patrimonial

O ativo total cresceu 15% entre 31 de dezembro de 2012 (R\$150,8 bilhões) e 31 de março de 2013 (R\$173,0 bilhões), principalmente em razão do aumento em nossas aplicações interfinanceiras e do saldo de negociação e intermediação de valores incluídos em outros créditos. Esse aumento reflete principalmente os maiores estoques de ativos financiados através de títulos e valores mobiliários, incluindo operações compromissadas, e são em grande parte compostas por títulos dos governos brasileiro, americano e de agências americanas. Além disso, houve um crescimento estrutural contínuo em nossos ativos com o aumento de nosso portfólio de crédito. Nosso índice de alavancagem era 11,7x em 31 de março de 2013.

Nossas obrigações por operações compromissadas aumentaram, principalmente em função do crescimento das captações no mercado aberto relativas ao nosso estoque de ativos financeiros e do saldo de negociação e intermediação de valores incluídos em outras obrigações. Nossa base de *unsecured funding* também registrou aumento, especialmente como resultado de nossa emissão de bonds seniores no trimestre. Nosso patrimônio líquido aumentou 4% de 31 de dezembro de 2012 a 31 de março de 2013, basicamente em razão do lucro líquido de R\$611,6 milhões registrado em 31 de março de 2013.

## Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

### Risco de Mercado – *Value-at-risk*

<i>Value-at-risk</i> (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	1T 2012	4T 2012	1T 2013
Média diária do VaR	92,1	109,2	84,9
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	1,03%	0,80%	0,59%

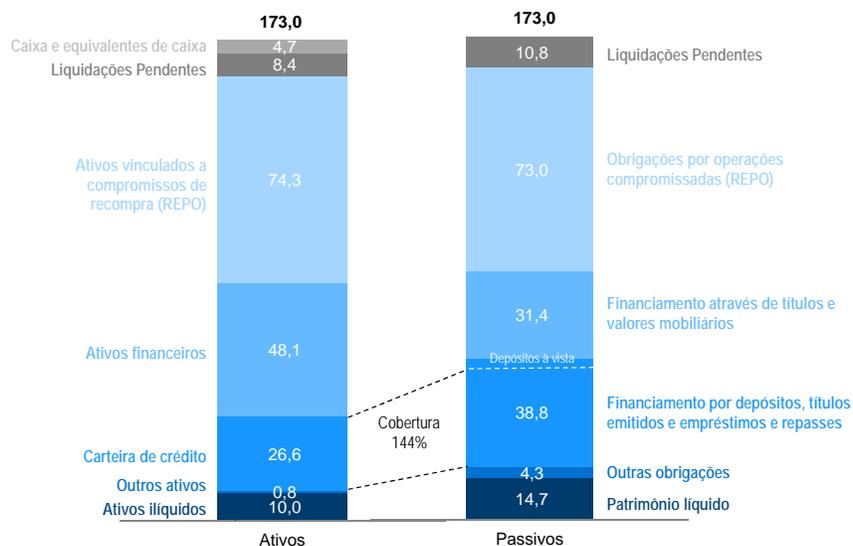
Nosso VaR médio diário total diminuiu no 1T 2013, tanto em termos absolutos quanto como porcentagem do patrimônio líquido médio do BTGPactual, em relação ao 4T 2012, como resultado de condições de mercado menos favoráveis. Se comparado ao 1T 2012, nosso VaR médio diário total aumentou, em função da contínua aplicação do capital proveniente de nosso IPO em abril de 2012. Como mencionamos no passado, uma característica de nosso modelo de negócios é que nosso VaR pode variar, dentro de certos limites, como parte do curso normal dos negócios, à medida que vemos mais ou menos oportunidades no mercado.

## Análise do Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição do ativo e do passivo em 31 de março de 2013:

### Balanco Patrimonial Resumido (não auditado)

(em R\$ bilhões)



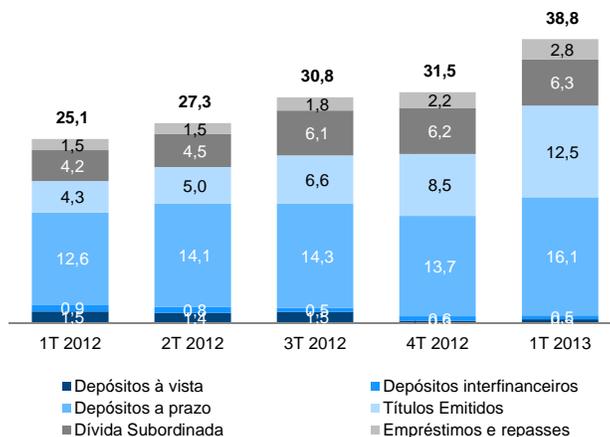
Notas:

- (1) A partir do 1T 2013, financiamentos por depósito, futuros emitidos e empréstimos e repasses inclui secured funding que utiliza ativos de crédito ou ativos ilíquidos como colateral (1Q 2013 = R\$2,8 bilhões)
- (2) A partir do 1T 2013, outros ativos, que eram reportados em conjunto de ativos ilíquidos, passam a ser reportados individualmente

## Análise do *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a evolução de nossa base de *unsecured funding*:

**Evolução do *Unsecured Funding* (não auditado)**  
(em R\$ bilhões)



### Notas:

- (1) Ao longo do 4T 2012, o Banco Central do Brasil redefiniu a classificação de *money market* em nossa agência das Ilhas Cayman, que foi reclassificado de depósito à vista para depósito a prazo. Para o 1T 2013, o valor total de *money market* na nossa agência nas Ilhas Cayman foi de R\$1,6 bilhão
- (2) A partir do 1T 2012, títulos emitidos inclui *secured funding* que utiliza crédito ou ativos ilíquidos como colateral (1Q 2013 = R\$2,8 bilhões)

Nossa base total de *unsecured funding* aumentou 23%, de R\$31,5 bilhões no 4T 2012 para R\$38,8 bilhões no 1T 2013. Excluindo o financiamento que utiliza colateral em crédito/ativos ilíquidos, esse crescimento teria sido de 14%. O crescimento em nosso *unsecured funding* esteve concentrado em títulos emitidos, impactados por duas emissões de notas seniores no total de US\$1.160 milhões e por um aumento nas LFs no mercado local e *credit linked notes*.

## Risco de Crédito

A tabela abaixo demonstra a distribuição, por classificação de risco de crédito, de nossas exposições a risco de crédito em 31 de março de 2013. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central:

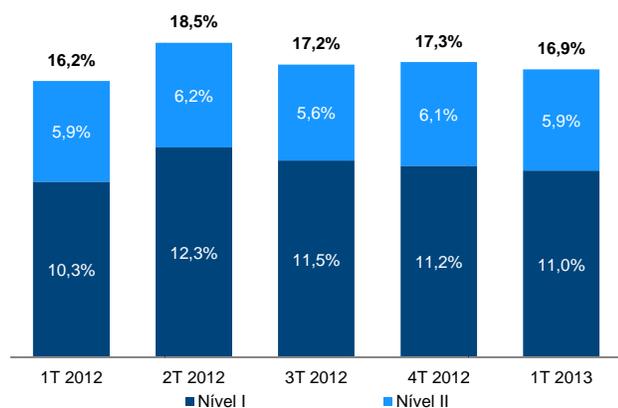
Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	1T 2013
AA	13.404
A	17.078
B	4.414
C	1.101
D	147
E	649
F	67
G	25
H	84
Total	36.969

## Gerenciamento de Capital

O Banco BTG Pactual precisa atender às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central, que são semelhantes aos propostos pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, segundo o Acordo da Basileia. Nossos índices de Basileia, calculados de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central, são aplicáveis apenas ao Banco BTG Pactual e estão estabelecidos na tabela abaixo.

O índice de Basileia ficou estável no 1T 2013, a 16,9%. Não houve um evento específico no período que tenha impactado o índice de Basileia, apenas a continuação do uso do capital durante o período.

**Índice de Basileia (não auditado)**  
(%)



## Outros Assuntos

Este documento deve ser lido juntamente com as informações financeiras intermediárias do Banco BTG Pactual S.A. e da BTG Participations Ltd. para o trimestre encerrado em 31 de março de 2013. Tanto a divulgação de resultados como as informações financeiras intermediárias estão disponíveis na seção de Relações com Investidores de nosso website, em [www.btgpactual.com/ir](http://www.btgpactual.com/ir).

## Anexos

### Base para Apresentação

Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se em nosso Balanço Patrimonial Combinado, que é preparado em concordância com as normas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), aplicáveis às instituições financeiras. Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se em nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados, que representam uma composição das receitas por unidades de negócios, líquidas de custos de financiamento e das despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de certas outras despesas e custos.

Nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados têm origem nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação de nossos Demonstrativos Combinados de Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP. A classificação das rubricas em nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas das linhas correspondentes de nossos Demonstrativos combinados de resultado. Conforme notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual, nossas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, em um único conjunto de demonstrações financeiras e em um único GAAP, informações relativas às operações do Grupo BTG Pactual, e representam a combinação entre as operações do (i) Banco BTG Pactual e suas subsidiárias, e (ii) da BTG Investments LP e suas subsidiárias.

### KPIs e Índices

Os KPIs e índices são monitorados pela administração, que busca alcançá-los entre períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais entre períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e de modo a refletir o ambiente regulatório ou as condições de mercado adversas significativas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
Ativos sob gestão (AuM) e Ativos sob Administração (AuA)	Os ativos sob gestão e os ativos sob administração consistem em ativos proprietários, de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou veículos de investimento coletivo que gerenciamos e/ou administramos considerando uma ampla variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, conta corrente, fundos multimercado e fundos de <i>merchant banking</i> .
Índice de eficiência	É calculado dividindo as despesas combinadas ajustadas totais pelas receitas combinadas ajustadas totais.
Índice de cobertura	É calculado dividindo as receitas com comissões combinadas ajustadas pela soma entre os salários e benefícios combinados ajustados e as despesas administrativas e outras. As receitas com comissões são calculadas somando as receitas combinadas ajustadas totais provenientes das atividades de <i>investment banking</i> , <i>asset management</i> e <i>wealth management</i> e das comissões de corretagem da unidade de <i>sales &amp; trading</i> .
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo as receitas (despesas) de imposto de renda e contribuição social combinadas ajustadas pelo lucro combinado ajustado antes de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> para os períodos anteriores a 2T 2012 representa o lucro líquido combinado dividido pelo número pró-forma das <i>units</i> antes da oferta de ações (IPO). O número total de <i>units</i> antes da oferta considera o capital combinado do Banco BTG Pactual e da BTGP composto somente por <i>units</i> . Cada <i>unit</i> pró-forma é composta por três classes de ação do Banco BTG Pactual e da BTGP, o que é consistente com o número de <i>units</i> antes da oferta no IPO de abril de 2012, e por consequência seria de 800 milhões de <i>units</i> . O lucro líquido por <i>unit</i> para o 2T 2012 e períodos subsequentes, incluindo 6M 2012, é representado pela divisão do lucro líquido combinado pelo número de <i>units</i> ao final do período (o número total de <i>units</i> é 882,8 milhões). Esta rubrica é uma medida não-contábil (non-GAAP), e pode não ser comparável a medidas não-contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.

KPIs e Índices	Descrição
ROAE	O ROAE anualizado dos períodos foi calculado dividindo o lucro líquido combinado anualizado pelo patrimônio líquido combinado médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido inicial e final do trimestre.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk</i> (VaR) apresentados, foram utilizados horizonte de um dia, nível de confiança de 95,0% e janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há uma chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação caiam abaixo do VaR estimado. Dessa forma, a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao VaR reportado seria esperada em média uma vez por mês. Perdas em um único dia podem exceder o VaR reportado em valores significativos e também podem ocorrer mais frequentemente ou acumular-se ao longo de um horizonte maior, como em uma série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do VaR é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas nos fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco de mercado futuro. Diferentes metodologias de VaR e premissas de distribuição podem produzir VaR substancialmente distintos. Além disso, o VaR calculado para um horizonte de um dia não captura integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" como complemento do VaR em nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
Patrimônio sob Gestão (WuM)	O patrimônio sob gestão, ou WuM, consiste nos ativos dos clientes de <i>wealth management</i> que gerenciamos dentre uma variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, conta corrente, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> , incluindo os nossos produtos de <i>asset management</i> . Desta forma, uma parcela do nosso WuM também está alocada em nosso AuM, na medida em que nossos clientes de <i>wealth management</i> investirem em nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo o ativo total pela média do patrimônio líquido.

## Informações Financeiras Combinadas Seleccionadas

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2013	
	1T 2012	4T 2012	1T 2013	1T 2012	4T 2012
<b>Ativo</b>					
Disponibilidades	148	609	746	404%	23%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	27.470	23.980	44.156	61%	84%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	73.063	98.440	90.460	24%	-8%
Relações interfinanceiras	1.067	475	423	-60%	-11%
Operações de crédito	4.905	7.990	11.392	132%	43%
Outros créditos	24.841	15.185	21.841	-12%	44%
Outros valores e bens	19	36	44	132%	22%
Ativo Permanente	2.651	4.068	3.914	48%	-4%
<b>Total do ativo</b>	<b>134.165</b>	<b>150.783</b>	<b>172.977</b>	<b>29%</b>	<b>15%</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos	15.081	14.606	14.364	-5%	-2%
Captações no mercado aberto	64.806	74.045	81.835	26%	11%
Recursos de aceites e emissão de títulos	4.303	8.480	12.526	191%	48%
Relações interfinanceiras	7	0	6	-13%	1560%
Obrigações por empréstimos e repasses	1.518	2.191	2.772	83%	27%
Instrumentos financeiros derivativos	4.413	8.629	10.759	144%	25%
Dívida subordinada	4.231	6.246	6.314	49%	1%
Outras obrigações	30.368	22.241	29.424	-3%	32%
Resultados de exercícios futuros	29	112	146	412%	31%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>9.318</b>	<b>14.145</b>	<b>14.747</b>	<b>58%</b>	<b>4%</b>
Participação de não controladores	91	88	84	-7%	-4%
<b>Total do passivo</b>	<b>134.165</b>	<b>150.783</b>	<b>172.977</b>	<b>29%</b>	<b>15%</b>

Demonstrativo de Resultados Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 1T 2013	
	1T 2012	4T 2012	1T 2013	1T 2012	4T 2012
	<i>Investment banking</i>	50	121	104	107%
<i>Corporate lending</i>	102	182	210	106%	15%
<i>Sales and trading</i>	562	215	670	19%	212%
<i>Asset management</i>	171	637	253	48%	-60%
<i>Wealth management</i>	37	74	102	177%	37%
<i>Principal investments</i>	572	512	167	-71%	-67%
<i>PanAmericano</i>	(21)	(32)	(4)	n.a.	n.a.
<i>Interest and other</i>	129	182	190	47%	5%
<b>Total revenues</b>	<b>1.602</b>	<b>1.891</b>	<b>1.694</b>	<b>6%</b>	<b>-10%</b>
Bônus	(333)	(222)	(275)	-17%	24%
Despesas de retenção	(6)	-	-	-100%	n.a.
Salários e benefícios	(70)	(103)	(112)	59%	8%
Administrativas e outras	(68)	(194)	(158)	134%	-18%
Amortização de ágio	(5)	(278)	(45)	733%	-84%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(50)	(71)	(72)	45%	2%
<b>Despesas operacionais totais</b>	<b>(532)</b>	<b>(867)</b>	<b>(663)</b>	<b>25%</b>	<b>-24%</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>1.070</b>	<b>1.024</b>	<b>1.031</b>	<b>-4%</b>	<b>1%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(284)	(170)	(419)	47%	147%
<b>Lucro líquido</b>	<b>786</b>	<b>854</b>	<b>612</b>	<b>-22%</b>	<b>-28%</b>

## Informações Financeiras Individuais Selecionadas

As informações apresentadas nas tabelas abaixo se baseiam nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual, preparadas de acordo com BR GAAP aplicáveis às instituições financeiras, e da BTG Investments Ltd ("BTGI"), subsidiária da BTGP, preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS").

Balança Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	4T 2012	1T 2013	4T 2012	1T 2013
<b>Ativo</b>				
Disponibilidades	552	688	79	362
Aplicações interfinanceiras de liquidez	23.969	41.827	11	2.329
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	74.203	70.607	24.520	20.026
Relações interfinanceiras	475	423	-	-
Operações de crédito	7.269	10.482	722	910
Outros créditos	13.317	20.016	1.911	1.746
Outros valores e bens	35	44	2	85
Ativo Permanente	3.497	3.282	571	632
<b>Total do ativo</b>	<b>123.316</b>	<b>147.369</b>	<b>27.816</b>	<b>26.090</b>
<b>Passivo</b>				
Depósitos	14.624	14.664	-	-
Captações no mercado aberto	52.651	64.649	21.394	17.186
Recursos de aceites e emissão de títulos	8.480	12.526	-	-
Relações interfinanceiras	0	6	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses	1.905	1.883	286	889
Instrumentos financeiros derivativos	8.064	9.734	849	1.199
Dívida subordinada	6.246	6.314	-	-
Outras obrigações	21.045	26.771	1.243	2.662
Resultados de exercícios futuros	112	146	-	-
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>10.101</b>	<b>10.592</b>	<b>4.044</b>	<b>4.155</b>
Participação de não controladores	88	84	-	-
<b>Total do passivo</b>	<b>123.316</b>	<b>147.369</b>	<b>27.816</b>	<b>26.090</b>

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	1T 2012	1T 2013	1T 2012	1T 2013
Receitas da intermediação financeira	2.451	2.246	465	205
Despesas da intermediação financeira	(1.459)	(1.065)	(12)	(30)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>992</b>	<b>1.181</b>	<b>453</b>	<b>175</b>
Outras receitas (despesas) operacionais	59	21	(62)	(9)
<b>Resultado operacional</b>	<b>1.051</b>	<b>1.203</b>	<b>391</b>	<b>166</b>
Resultado não operacional	-	1	-	-
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações</b>	<b>1.051</b>	<b>1.204</b>	<b>391</b>	<b>166</b>
Imposto de renda e contribuição social	(308)	(438)	-	-
Participações estatutárias no lucro	(319)	(275)	-	-
Participações de acionistas minoritários	(1)	0	-	-
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	<b>423</b>	<b>491</b>	<b>391</b>	<b>166</b>

A tabela abaixo apresenta os ajustes de consolidação, ajustes de conversão do IFRS para o BR GAAP e os efeitos da reclassificação da exposição líquida ao dólar (ajuste de conversão) dos demonstrativos combinados de resultado para o patrimônio líquido, a fim de eliminar as perdas e ganhos resultantes do processo de conversão das demonstrações financeiras da BTGI, conforme explicado nas notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual.

Reconciliação (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Balanço Patrimonial		Demonstrativo de Resultados	
	4T 2012	1T 2013	1T 2012	1T 2013
Banco BTG Pactual - BR GAAP	123.316	147.369	424	491
BTG Investments - IFRS	27.816	26.090	391	166
Total	151.132	173.460	815	657
Ajustes de conversão do IFRS para BR GAAP	282	(483)	3	(10)
Ajustes de consolidação e conversão	-	-	(31)	(35)
<b>Saldos combinados</b>	<b>151.415</b>	<b>172.977</b>	<b>786</b>	<b>612</b>

## Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados e nossos Demonstrativos Combinados de Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP (que têm origem em nossas Demonstrações Financeiras Combinadas):

	Demonstrativos de Resultado Combinados e Ajustados	Demonstrações Financeiras Combinadas
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho.</li> <li>Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas são apresentadas em concordância com o BR GAAP e as normas estabelecidas pelo COSIF.</li> <li>A segregação das receitas segue a natureza contratual das operações e está em linha com a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas.</li> <li>As receitas são apresentadas sem dedução dos custos financeiros ou de custos de transação correspondentes.</li> </ul>
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento.</li> <li>As receitas são líquidas de custos do financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "juros e outras receitas")</li> <li>As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Composição das despesas em concordância com o COSIF</li> <li>Despesas financeiras e perdas com negociações apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas.</li> <li>Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso estoque.</li> <li>As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossos demonstrativos combinados de resultado.</li> </ul>
Principal Investments Receitas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais.</li> <li>As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e performance pagas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas incluídas em diferentes rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e resultado da equivalência patrimonial).</li> <li>Prejuízos, incluindo perdas com negociações e despesas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.</li> </ul>
Receitas de Sales & Trading	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais.</li> <li>Receitas deduzidas dos custos de operação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas incluídas em várias rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios).</li> <li>Prejuízos, incluindo perdas com negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e empréstimos, apresentados como despesas financeiras.</li> </ul>
Receitas de Corporate Lending	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Receitas incluídas em certas rubricas das linhas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos).</li> <li>Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.</li> </ul>
Receitas do PanAmericano	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas consistem na equivalência patrimonial em nossa participação, e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As receitas decorrentes da equivalência patrimonial na participação no PanAmericano são registradas como resultado da equivalência patrimonial.</li> </ul>
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> <li>Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como despesas com pessoal.</li> </ul>
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como despesas com participação estatutária nos resultados.</li> </ul>
Despesas de Retenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Despesas de retenção incluem despesas com a provisão pro rata para o programa de retenção de colaboradores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como despesas com pessoal.</li> </ul>
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais.</li> </ul>

Amortização de ágio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em controladas operacionais, que não são investimentos em merchant banking.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É geralmente registrado como outras despesas operacionais.</li> </ul>
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despesas tributárias são compostas por impostos incidentes sobre as nossas receitas que, por sua natureza, não consideramos como sendo custos de operação (PIS, COFINS e ISS).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São geralmente registradas como despesas tributárias exceto imposto de renda.</li> </ul>
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imposto de renda e outros impostos incidentes sobre os lucros líquidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social.</li> </ul>

As diferenças discutidas acima não são completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados e Demonstrativos combinados de resultado ou as Demonstrações Financeiras Combinadas. As áreas de negócio apresentadas nos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, em razão de o Grupo BTG Pactual não se basear nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, os Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados contêm informações sobre os negócios e resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis aos demonstrativos combinados de resultado ou às demonstrações financeiras combinadas, não devendo ser consideradas isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações combinadas do resultado ou às demonstrações financeiras combinadas. Adicionalmente, apesar de a administração do Grupo BTG Pactual acreditar que seus Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, US GAAP ou qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

### Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A da Lei de Valores Mobiliários dos Estados Unidos de 1933 (U.S. Securities Act of 1933) e da sessão 21E do Securities Exchange Act de 1934, e alterações posteriores. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos futuros e tendências que afetam, ou podem vir a afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas units. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas à luz de informações que nos estão atualmente disponíveis. As declarações prospectivas se referem apenas à data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento em virtude de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas supramencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de eventos futuros. Consequentemente, investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

### Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem, e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

## Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam.
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu
ECM	Mercado de Capital - Ações
<i>HNWI</i>	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado)
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto
SELIC	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

## Divulgação de Resultados – primeiro trimestre de 2013

07 de maio de 2013 (após o fechamento do mercado)

### Teleconferência em inglês

8 de maio de 2013 (quarta-feira)

12h00 (horário de Nova Iorque) / 13h00 (horário de Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código: BTG Pactual

Replay até 14/05: +1 (412) 317-0088

Código: 10027758

### Teleconferência em português

8 de maio de 2013 (quarta-feira)

10h00 (horário de Nova Iorque) / 11h00 (horário de Brasília)

Telefone: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 14/05: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

**Webcast:** O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso website [www.btgpactual.com/ir](http://www.btgpactual.com/ir).

*Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.*

### Relações com Investidores

E-mail: [ri@btgpactual.com](mailto:ri@btgpactual.com)

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001